

## A pesquisa sobre bateria no Brasil

Henry Raphaely de Souza  
UDESC – henrydrums@yahoo.com

Regina Finck Schambeck  
UDESC – regina.finck@udesc.br

**Resumo:** Este artigo pretende apresentar um levantamento dos trabalhos em pós-graduação sobre o instrumento Bateria no Brasil. Este levantamento faz parte da revisão de literatura de um projeto de pesquisa de mestrado em andamento cuja temática é a área de Educação Musical, tendo a aula de Bateria como foco. Consta, também, a metodologia do levantamento bibliográfico e um histórico desse instrumento. Este estudo apresentou, preliminarmente, que a produção acadêmica na área e a produção de materiais didáticos para bateria no Brasil estão em crescimento.

**Palavras-chave:** Bateria, Educação Musical, Pesquisa sobre Percussão.

### The research about drums in Brazil.

**Abstract:** This article intends to describe the post-graduation research with drums in Brazil, presenting the literature review for a research project about Music Education focusing on Drumming classes. The text also contains the methodology to raise the theses and dissertations and a brief history of the instrument. This study shows that the academic and instructional material production in drumming in Brazil is on the rise.

**Keywords:** Drums, Music Education, Research about Percussion.

### 1. Introdução

Este artigo é parte da revisão de literatura para um projeto de dissertação de mestrado cuja temática é sobre a Educação Musical e a Aula de Bateria. Objetiva-se neste trabalho apresentar como se encontram as pesquisas em pós-graduação sobre o instrumento Bateria no Brasil.

Segundo Maley (2000), a Bateria iniciou sua evolução na década de 1890 pelos seguintes fatores: a popularidade da música de John Philip Sousa, a inclinação de produtores musicais em contratar poucos bateristas, a falta de espaço em orquestras para percussionistas, e pela emergência de música urbana, principalmente a de *New Orleans*. De acordo com Cangany (1996), nesse período, bandas e orquestras tinham cerca de três percussionistas e a partir da invenção do pedal de Bumbo e da estante de Caixa, “um único baterista poderia executar o trabalho previamente feito por três. E assim nasceu a bateria” (CANGANY, 1996:32).

Por ser um instrumento bastante recente, tendo raízes nas *Marching Bands* norte-americanas, seu surgimento e desenvolvimento estão ligados, principalmente, ao desenvolvimento do *Jazz* e, posteriormente, ao do *Rock* (PAIVA, 2001). Estes gêneros

musicais são identificados na grande maioria dos materiais pedagógicos elaborados para a aprendizagem musical do instrumento como, por exemplo, *Modern Jazz Drumming* de Jim Chapin e *Realistic Rock* de Carmine Appice.

No Brasil, parece que a chegada da Bateria é a partir das apresentações de Harry Kosarin no Rio de Janeiro e em São Paulo, entre 1917 e 1920, quando o instrumento começa, então, a ser conhecido pelos brasileiros (BARSALINI, 2009). Faleiros (2000) registrou que a influência das bandas de *Jazz*, nessa época, fez surgir no Rio de Janeiro diversos grupos e orquestras com diferentes arranjos para a música brasileira e, a partir daí, surge um maior número de bateristas.

De acordo com Paiva (2001), sempre houve, no Brasil, a influência americana em relação à prática da Bateria, “seja pelo cinema, gravações, livros e métodos do instrumento que mesmo com muita dificuldade, os bateristas brasileiros procuravam para satisfazer a busca por escassas informações disponíveis no país” (PAIVA, 2001:23). Essa influência norte-americana na execução e no ensino da Bateria é corroborada por Queiroz (2006), em seu estudo para propor mecanismos de prática de execução do instrumento a partir de ritmos provenientes do folclore e da música popular brasileira.

Bastos (2010) relata que a partir dos anos 80 houve a possibilidade de estudar o instrumento formalmente em conservatórios e, nos anos 90, em cursos técnicos e na universidade. Além disso, há uma disponibilidade no mercado de uma gama de materiais como revistas especializadas, métodos do instrumento, vídeo-aulas e *websites* especializados.

A metodologia para coleta e seleção dos trabalhos foi a investigação no portal de teses e dissertações da CAPES. A busca dos trabalhos foi feita através de palavras-chave e obteve os seguintes resultados: percussão com 164 trabalhos, percussão e música com 45 trabalhos, ensino de percussão e música com 11 trabalhos, instrumentos percussivos com 8 trabalhos, *percussion* com 19 trabalhos, bateria e música com 37 trabalhos, e ensino de bateria e música com 7 trabalhos.

<b>Palavra-chave</b>	<b>Resultado da busca</b>
Percussão	164
Percussão música	45
Ensino de percussão música	11
Instrumentos percussivos	8
Percussion	19
Bateria música	37
Ensino de Bateria música	7

Tabela: Resultados apresentados pelo banco de teses e dissertações da CAPES por palavras-chave.

Após um exame nos trabalhos listados, foram considerados apenas aqueles, que continham no título, nas palavras-chave, e/ou nos resumos do banco, os termos percussão, instrumentos percussivos, percussionistas, bateria e bateristas. A partir desse refinamento, observaram-se trabalhos que se relacionam direta ou indiretamente com a percussão. Assim, em termos gerais, há trabalhos que investigam: a prática interpretativa dos instrumentos de percussão, neste último, incluindo a bateria; processos de composição para diversos instrumentos, sendo um deles a percussão; projetos sociais nos seus vários aspectos, onde a percussão é um recurso educacional; as identidades, os perfis, e práticas de escolas de samba, grupos percussivos e festividades; aspectos tecnológicos e de comunicação, como o ensino a distância; práticas de ensino-aprendizagem na escola e outros ambientes educativos; bandas e fanfarras, na qual a percussão está associada ao grupo de sopros; e aspectos rítmicos relacionados à área da dança e cênicas.

Dos trabalhos que continham o termo bateria, no sentido de instrumento musical, chegou-se a um total de nove produções. Dentre estas, quatro tinham a Bateria ou os bateristas como objeto principal de investigação.

## **2. A pesquisa com Bateria**

Após uma leitura dos trabalhos, foi possível categorizar os seguintes focos de pesquisa com o instrumento: a bateria visando à prática interpretativa (QUEIROZ, 2006), a identidade e desenvolvimento da bateria e dos bateristas (BARSALINI, 2009; AQUINO, 2009), e o ensino-aprendizado da bateria (BASTOS, 2010). Há outro grupo de trabalhos, conforme apontado por Bastos (2010), tendo os instrumentos de percussão como objeto, relacionados à formação e os saberes de percussionistas populares e bateristas; ao perfil de estudantes de um Bacharelado em Percussão; de metodologias para ensino da percussão popular e da bateria (PAIVA, 2004; GOHN 2009); e formas de aprendizagem da percussão popular e da bateria mediadas pela tecnologia (GOHN, 2002). Houve também os trabalhos relacionados a festividades populares, de cunho etnomusicológico. Nestas festividades, os instrumentos de percussão são usados na cultura investigada, e incluem-se relatos de aprendizado informal (PRASS, 2004).

Com relação à prática interpretativa, Queiroz (2006) fez estudos para propor mecanismos de prática de execução da Bateria a partir de ritmos provenientes do folclore e da música popular brasileira, mais precisamente do Samba, Maracatu, tambor de Crioula e da Congada. O autor combinou técnicas de baqueta e de coordenação motora, já existentes da

tradição americana, com a pesquisa em CDs, exame de partituras e estudos de campo de eventos folclóricos brasileiros. Queiroz (2006) a partir dessa combinação entre as técnicas do instrumento e os ritmos brasileiros oferece um material de estudo que possibilita ao músico adquirir fluência para improvisar e compor novos ritmos e temas musicais.

De outro modo, Barsalini (2009) investigou a inserção e o desenvolvimento do instrumento no cenário do samba carioca até 1960. Neste estudo, o autor relacionou a técnica e o tempo histórico em relação a dois bateristas, a saber: Luciano Perrone e Edson Machado. Através da análise musical de gravações desses bateristas e confrontando com os aspectos sócio-históricos da aceitação do Samba e da Bateria na cultura musical brasileira, Barsalini concluiu que Perrone e Machado “foram fundamentais no sentido de trazer em evidência a bateria na música brasileira, porém o significado desse movimento de valorização do instrumento parecia ser bem distinto para cada um deles” (BARSALINI, 2009:118).

Já Aquino (2009) estudou as representações da Bateria e dos bateristas brasileiros através da análise de duas revistas especializadas. O autor, sob o foco sociológico de Pierre Bourdier, mais especificamente a importância do poder simbólico, buscou perceber os mecanismos da construção da autoridade a partir das publicações das revistas, e da criação de uma identidade profissional em ação. Na pesquisa de Aquino, são discutidos: o termo bateria em obras de referência musical, a dicotomia entre *feeling* e técnica, e o caráter potencialmente aberto do instrumento. Aquino constatou um formato consideravelmente padronizado das publicações. Destacou que as revistas investigadas tinham como foco o instrumento e as suas especificidades, o uso da notação musical, o papel central do músico consagrado, o caráter comercial e a ênfase nos produtos e, finalmente, a relação entre bateria e percussão.

Na área do ensino-aprendizagem, Bastos (2010) investigou, a partir do ponto de vista de estudantes de bateria de um conservatório, o aprendizado informal e formal, e como esse aprendizado se articulou na formação e atuação destes bateristas. O autor concluiu que:

1) estes bateristas começaram a tocar com o apoio da família e dos amigos; 2) aprenderam inicialmente por conta própria, por imitação auditiva e visual, por tentativa e erro, e com mediação das tecnologias; 3) em determinado momento de suas trajetórias, se interessaram por aulas, buscando aulas particulares; 4) se interessaram pela Escola de Música e se prepararam para entrar naquela instituição (BASTOS, 2010:100).

Em sua análise, o autor observou que estes bateristas quando passam da aprendizagem informal para não-formal, e da não-formal para a formal, continuam, cada um a sua maneira, a abordarem os estudos informalmente; e, ainda, que atitudes e saberes

relacionados à profissão de baterista são vivenciados pelos sujeitos da pesquisa ao guiarem sua aprendizagem dentro e fora da escola.

Paiva (2004), baseado em autores da Abordagem Integradora da Educação Musical, propôs uma metodologia de ensino da percussão. Fazendo uso desta abordagem, o autor afirma que o desenvolvimento musical passa pelo uso de processos de ensino-aprendizagem que integrem aulas individuais e em grupo. Na proposta metodológica de Paiva, deve-se integrar o discurso musical dos alunos e do professor, integrar os diversos instrumentos de percussão, sendo a Bateria um deles, e integrar as diversas atividades musicais. O autor enfatiza que o ensino da percussão deve tratar de aspectos musicais relacionados não só com a mecânica e a técnica instrumental, mas também com a *performance*, apreciação e criação musical, pois entende que:

[...] o desenvolvimento acontece de maneira global, proporcionando a compreensão, a reflexão e a crítica de uma maneira ampla e desafiadora, podendo também contribuir para uma contínua busca de novos caminhos e aperfeiçoamentos nos processos de ensino-aprendizagem musical. (PAIVA, 2004:19).

Gohn (2009) buscou uma metodologia de ensino a distancia de instrumentos de percussão popular e de bateria para um curso de formação de educadores musicais, discutindo a relação entre educação musical e educação a distancia no Brasil. Em outro texto, Gohn (2002) disserta sobre os processos de auto-aprendizagem, principalmente com percussionistas que estudavam sem a orientação de um professor, mas sim, com o uso de tecnologias como DVDs, *websites* especializados, etc.

### **3. A Aula de Bateria e a Educação Musical**

O interesse nessa área de pesquisa surgiu da experiência profissional como coordenador e professor de um curso de Bateria em escola livre de música, da preocupação em proporcionar não apenas o ensino da habilidade de tocar um instrumento, mas um ensino musical através dele (SWANWICK, 1994), e dos resultados do meu trabalho de conclusão de curso (SOUZA, 2008). Além disso, tenho visto, em algumas escolas, o interesse e a oferta do ensino do instrumento de forma coletiva, talvez numa tentativa de resolver questões financeiras e/ou logísticas, como falta de professores e espaço físico.

Isto associado ao estado da arte da pesquisa com percussão e bateria, especialmente no que se refere ao ensino-aprendizado em grupo, me remeteu a seguinte

**questão: Como os professores de bateria concebem os processos de ensino coletivo do instrumento?**

Através desta questão, objetivo investigar os processos de ensino coletivo usados por professores de bateria. Como objetivos específicos, proponho: identificar possíveis relações entre os processos de ensino individual e coletivo; verificar as concepções de ensino de música dos professores; descrever os processos de ensino de Bateria dos professores; e os saberes que estes possuem.

Este estudo será desenvolvido a partir da abordagem qualitativa de caráter fenomenológico com professores de bateria, que trabalhem com aulas individuais e coletivas, na região Sul do Brasil.

Nos últimos anos, percebe-se o aumento das discussões do ensino-aprendizado instrumental com ênfase na percussão. Neste contexto, surgem os trabalhos de Paiva (2001, 2004), Gohn (2002, 2009) e Bastos (2010). Contudo, Paiva e Alexandre (2010) constatam que apesar do aumento na produção de material didático editados no Brasil,

apenas 10% dessa produção está voltada para o ensino da bateria e da percussão de forma integradora. Ou seja, em sua grande maioria tais materiais didáticos ainda não privilegiam o ensino coletivo desses instrumentos, mas sim, o ensino individual, existindo, portanto, uma lacuna com relação à prática de conjunto (PAIVA e ALEXANDRE, 2010:1189).

A partir da revisão de literatura, observa-se também, que são poucas as pesquisas que abordam a questão do ensino da bateria de forma coletiva. Este trabalho justifica-se, portanto, por dar visibilidade a esse instrumento que encontra ênfase muito mais nas práticas informais. Assim, pretende-se a partir do estudo, verificar e ampliar as possibilidades metodológicas para as práticas coletivas com ênfase nesse instrumento.

**Referências:**

AQUINO, Thiago Ferreira de. *Representações da bateria em revistas de música no Brasil: processos de construção da autoridade*. Rio de Janeiro, 2009. 135f. Dissertação (Mestrado em Música). UNIRIO.

BASTOS, Patricio de Lavenère. *Trajetórias de formação de bateristas no Distrito federal: um estudo de entrevistas*. Brasília, 2010. 149f. Dissertação (Mestrado em Música). UnB.

BARSALINI, Leandro. *As sínteses de Edison Machado: um estudo sobre o desenvolvimento de padrões de samba na bateria*. Campinas, 2009. 172f. Dissertação (Mestrado em Música). UNICAMP.

CANGANY, Harry. A Evolução dos “Sets” de Bateria. *Revista Modern Drummer Brasil*, n. 1, p. 31-37. Junho, 1996.

FALEIROS, Gustavo. História da Bateria Brasileira. *Revista Batera & Percussão*, n. 31, p. 23-29. 2000.

GOHN, Daniel M. *Auto-aprendizagem Musical: alternativas tecnológicas*. São Paulo, 2002. 175f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação). USP.

\_\_\_\_\_. *Educação musical à distância: propostas para ensino e aprendizagem de percussão*. São Paulo, 2009. 190f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação). USP.

MALEY, Marshall. Drumset Fundamentals. In: Percussive Arts Society International Convention, 2000, Dallas, USA.

PAIVA, Rodrigo G.. *Material Didático para Bateria e Percussão*. Florianópolis, 2001. 70f. Monografia (Licenciatura em Música). UDESC.

\_\_\_\_\_. *Percussão: uma abordagem integradora nos processos de ensino e aprendizagem desses instrumentos*. Campinas, 2004. 151f. Dissertação (Mestrado em Música). UNICAMP.

\_\_\_\_\_; ALEXANDRE, Rafael C.. Material didático para Bateria e Percussão: levantamento bibliográfico e elaboração de um material didático inédito para o ensino coletivo desses instrumentos. In: CONGRESSO NACIONAL DA ABEM, XIX, 2010, Goiânia, 2010. P. 1187-1208.

PRASS, Luciana. *Saberes musicais em uma escola de Samba: uma etnografia entre os Bambas da Orgia*. Porto Alegre: Ed. Da UFRGS, 2004.

QUEIROZ, André. *Estudos de coordenação e técnica de baqueta para a bateria sobre a rítmica do tambor de crioula, maracatu, samba e congado*. Belo Horizonte, 2006. 66f. Dissertação (Mestrado em Música). UFMG.

SOUZA, Henry R.. *Aula de Bateria e a Abordagem Integradora da Educação Musical*. Florianópolis, 2008. 64f. Monografia (Licenciatura em Música). UDESC.

SWANWICK, Keith. *Musical Knowledge: intuition, analysis and music education*. London, UK: Routledge, 1994.